

# OS CINCO SENTIDOS COMO FORMA DE ABORDAGEM DA ARTE CONTEMPORÂNEA COM ALUNAS DO CURSO NORMAL.

Marcelo Forte

Marilda Oliveira de Oliveira

*Universidade Federal de Santa Maria*

## RESUMO

Este artigo aborda a possibilidade de trabalhar com alunas do curso normal, correspondente ao ensino médio, a Arte Contemporânea através dos cinco sentidos, buscando como raiz a Arte Conceitual, responsável por grande quantidade de linguagens artísticas surgidas a partir dos anos 60 e também a arte participativa que trata de uma percepção que vai além do visual.

**Palavras-chave:** cinco sentidos; arte contemporânea; curso normal.

## ABSTRACT

This article discusses the possibility of working with students in the normal course, for the high school, the Contemporary Art through the five senses, seeking to root conceptual art, responsible for large amount of artistic languages emerged from the 1960s and also participatory art that deals with a perception that goes beyond the visual.

**Key words:** five senses; contemporary art; normal course.

## INTRODUÇÃO

O mundo da arte possibilita o estudo e a compreensão de diversas linguagens, principalmente hoje, em que os artistas procuram cada vez mais inovar e trazer ao público suas idéias e seus pensamentos, suas críticas e suas reflexões. Porém, tantas linguagens e tantas formas de manifestações artísticas, se encontram no complexo quadro da pós-modernidade, onde qualquer coisa pode ser considerada arte, e onde arte pode ser considerada qualquer coisa. E como estabelecer este discernimento? Como saber o que é arte afinal? E além disso, como fazer as crianças e os adolescentes compreenderem que tanto a “Mona Lisa” de Da Vinci quanto “A Fonte” de Duchamp são obras de arte? Essas e outras perguntas são pertinentes para um professor de Artes Visuais e foi a partir destas questões que desenvolvi o projeto de estágio que resultou neste artigo.

Abordo a arte contemporânea utilizando os cinco sentidos humanos, que são

visão, tato, olfato, audição e paladar, de maneira que as alunas possam experimentar e conhecer trabalhos de arte que de certa forma envolvam esses sentidos. Para isso busquei artistas de diferentes períodos da história, onde pude diferenciar e apontar os momentos de transições onde a arte esteve em determinado momento mais ou menos visual, ou tátil, e assim por diante, possibilitando uma melhor compreensão do que já foi produzido em arte ao longo dos tempos.

De posse de referências que abordam questões sobre a arte contemporânea, arte conceitual e os cinco sentidos, procurei desenvolver a pesquisa de forma bastante flexível para que o momento em sala de aula me possibilitasse fazer conexões e ramificações com as vivências das alunas, seja em arte ou em seus cotidianos.

Busquei então, apresentar não só uma linguagem ou um movimento artístico, mas sim, levar o máximo de possibilidades e de tudo o que se desenvolve hoje no campo das artes, através de artistas e obras, para que as alunas produzissem da forma que melhor lhes coubesse ou lhes satisfizesse, seja com desenho, pintura, objeto, escultura, por meios digitais e de mídia. A idéia é que elas sintam a arte muito além do que estão acostumadas a vivenciar, que elas possam participar com o pensamento e com o corpo, de maneira sinestésica.

## **OS CINCO SENTIDOS**

O ser humano possui cinco sentidos que são responsáveis pelas sensações e percepções com o ambiente. Para captar os diversos estímulos existem no corpo humano receptores nervosos que são divididos em três. Os exteroceptores que são responsáveis pelos estímulos externos, os proprioceptores que se encontram no esqueleto e nas inserções tendinosas, no aparelho vestibular da orelha interna e nos músculos esqueléticos. São responsáveis pela tensão e o estiramento muscular, e o posicionamento do indivíduo no espaço. E ainda os interoceptores, que respondem a estímulos viscerais e de sede e fome.

Para a visão utilizamos os olhos que são capazes de captar as cores, os formatos e os contornos. Para o tato, a pele de todo o corpo, que recebe as sensações de dor, frio e calor. As fossas nasais para o olfato recebem os aromas, cheiros ou odores. A audição capta os sons produzidos por ondas sonoras liberadas

no ar. E o paladar é responsável por sentir o gosto ou o sabor das coisas.

Na arte contemporânea percebemos que cada vez mais, artistas exploram os cinco sentidos através de obras que incitem o espectador a além de ver, tocar, ou cheirar, obras que possuem som e outras com a possibilidade de serem degustadas. Mas para que a arte chegasse a tal ponto foram necessários séculos e mais séculos de transições, mudanças e adaptações, ocorrendo somente no século XX o surgimento de linguagens que iam além da contemplação. Tiveram grande importância artistas do movimento surrealista, dadaísta, futurista, de grupos como o Gutai no Japão e os situacionistas na França, além de artistas como Yves Klein e John Cage e da arte conceitual que desencadeou definitivamente novos conceitos para a arte contemporânea.

## **ARTE CONTEMPORÂNEA**

O surgimento da arte conceitual no final dos anos 60 do segundo milênio cristão levantou questões bastante relevantes para serem pensadas, discutidas e adotadas e que até hoje são pertinentes no mundo da arte como, por exemplo, os sistemas de legitimação, a concepção de obra, as idéias e o conceito, principalmente difundidos pelos *readymades* de Marcel Duchamp. Cauquelin ao escrever sobre arte conceitual coloca que

O divórcio entre estética e atividade artística tornou-se definitivo. Agir no domínio da arte é designar um objeto como 'arte'. A atividade de designação faz a obra existir enquanto tal. Pouco importa que ela seja isto ou aquilo, deste ou daquele material, sobre este ou aquele suporte, feita à mão ou já existente, pronta. (2005, p. 134).

Essas questões que tiveram bastante relevância nesse período repercutem até os dias atuais. Um grupo bastante forte dentro da arte conceitual é o Fluxus, formado por artistas do Japão, dos EUA e da Europa. Suas performances, happenings, filmes e vídeos, tiveram grande repercussão na época por possuírem uma atitude subversiva e uma postura radical, além da quebra de valores no que diz respeito à técnica, material e o objeto da arte em si. O caráter de eterno e de exclusivo além do consumo da obra como mercadoria, se perdeu frente às novas

linguagens conceituais.

... Conteúdos políticos, antropológicos e institucionais tensionam os domínios da arte. O contexto, em suas múltiplas dimensões, deixa de ser uma abstração e, não raro, torna-se central em muitos projetos. As ações, situações e performances espalham-se pela cidade, misturando os pólos da criação e recepção da arte, e a figura do artista se dilui... (FREIRE, 2006, p. 9)

Os artistas contemporâneos abastecidos da fonte da Arte conceitual desenvolvem hoje trabalhos onde a execução pode muitas vezes ser mecânica, visando todo o processo anterior como a obra de arte - os pensamentos, os projetos e decisões tomadas para nascer o objeto artístico - independente das mãos que o produziram.

O artista já não é mais visto como um ser único e de infinita grandeza capaz de somente ele produzir obras de arte de valor inestimável. Mas sim, é uma pessoa capaz de unir-se a outros artistas e criar obras coletivas, e de entrega total ao público. E nesse caso, o público também pode ser parte integrante da obra, ou do grupo.

## **ARTE PARTICIPATIVA**

Por arte participativa podemos considerar qualquer obra de arte que de alguma forma instigue nossos sentidos, independente de qual ou de quantos forem usados. Essa participação está diretamente ligada ao espectador, que em determinadas obras assume um caráter de participador passivo, como, por exemplo, em pinturas renascentistas onde se criava uma ilusão da imagem, como se naquela tela houvesse uma janela em que o fruidor pudesse reconhecer nitidamente um outro ambiente. Para o participador ativo, o que está diante dele é uma tela coberta de tinta, que não remete a um outro lugar, mas que cria o seu próprio, e é nesse momento em que ele participa junto do artista na construção da obra, nesse caso não matérica, mas interpretativa. Em alguns objetos tridimensionais e mesmo obras de tecnologias computadorizadas a participação do espectador se torna ainda mais importante, se fazendo utilizar de outros sentidos como o tato, o paladar, o olfato e a

audição, se relacionam com a obra ativamente podendo percorrê-las, agarrá-las, vestí-las e até comê-las.

... Sem a participação, a obra é somente objeto, uma vez que, não se mostra na contemplação mas na relação com o participante. A cor e a forma estão no espaço e seus tempos são percebidos na interação com o tempo interior daquele que vê, se movimenta, toca e percebe com todos os sentidos (SILVA, 2006, pg. 42)

Cria-se com a obra participativa, uma aproximação do público frente ao objeto artístico, a posição que ele se encontra é de criador, não o mesmo tipo de criação que o artista desenvolve, mas a criação de uma interpretação para aquilo que vê, toca, ouve, cheira ou come.

## **CURSO NORMAL**

O curso normal é uma formação adquirida no ensino médio que habilita professores para dar aula a alunos da educação infantil e de séries iniciais. A Lei de Diretrizes e Bases de 1996 passou a exigir nível superior através das licenciaturas para o exercício da profissão de professor. Até 2007 quem obteve formação no curso normal estava capacitado a dar aula, porém, ainda hoje, existem esses cursos em diversos lugares do Brasil, com turmas quase que totalmente formada por mulheres.

Apesar de este curso ser de nível médio, algumas disciplinas são menos abordadas em detrimento de outras julgadas 'mais importantes' para a formação de professor. A disciplina de artes num Curso Normal supõe um grande desafio ao professor, pois, além da reduzida carga horária da disciplina, as alunas buscam métodos e técnicas que possam ser aplicadas mais tarde. E esta, talvez tenha sido minha maior dificuldade, convencê-las de que arte é algo mais que moldes e técnicas.

## **CONSIDERAÇÕES**

Dentro da escola, principalmente em sala de aula, pude perceber o quanto arraigado está o conceito de que arte é produzida somente através das linguagens

tradicionais, e como impressiona aos alunos saber que existem artistas que trabalham com diversos tipos de materiais, com outras abordagens e que se utilizam de linguagens diferentes das que eles estão acostumados a ver.

Enfocando os cinco sentidos como fio condutor das minhas aulas consegui apresentar obras de arte que traziam e/ou trazem questões que levantam a possibilidade de utilizar outros sentidos além da visão para sua contemplação. Porém no momento em que as propostas artísticas foram sugeridas, cada uma dando ênfase a um sentido específico, totalizando cinco, as alunas buscaram em cada trabalho dar uma solução visual em detrimento da solicitada. Abaixo, um dos trabalhos desenvolvidos na proposta de arte tátil.



Acredito que aprofundando essas questões e reforçando a importância de fugir dos estereótipos e não se prender somente às linguagens tradicionais, em algum momento futuro essas alunas se aproximarão da proposta de trabalhar a arte contemporânea através dos cinco sentidos.

## REFERÊNCIAS

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea**: uma introdução. 1. ed. São Paulo. Martins Fontes. 2005. 169 p.

FREIRE, Cristina. **Arte Conceitual**. 1. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. 81 p.

Referência digital:

SILVA, Cinara de Andrade. **Helio Oiticica**: arte como experiência participativa. 2006. 135 f. Dissertação (Mestrado em Teoria da Arte) - Instituto de Arte e Comunicação Social, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006. Disponível em [http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=1111](http://www.bdttd.ndc.uff.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1111) acessado em 10 de fevereiro de 2009.

## CURRÍCULO

**Marcelo Forte** é acadêmico do 6º semestre do curso de Artes Visuais – Licenciatura Plena em Desenho e Plástica na Universidade Federal de Santa Maria. Participou de oito exposições coletivas e três ações de intervenção urbana coletivas. Foi selecionado para o Salão do Jovem Artista, etapa regional de Santa Maria. Publicou artigos em revistas, participou de projetos de pesquisa e desenvolveu atividade de monitoria. [marcelo.forte84@yahoo.com.br](mailto:marcelo.forte84@yahoo.com.br)

**Marilda Oliveira de Oliveira** orientadora da pesquisa de estágio. Professora do Curso de Licenciatura na UFSM. Doutora em História da Arte (1995) e Mestre em Antropologia Social (1990), ambos pela Universidade de Barcelona, Espanha. Coordenadora do GEPAEC – Grupo de Estudos e Pesquisas em Arte, Educação e Cultura, diretório CNPq. Representante da ANPAP no RS e Editora da Revista Digital do LAV. [marildaoliveira27@gmail.com](mailto:marildaoliveira27@gmail.com)